

## **Música e contexto: uma experiência de mediação participativa na exposição Canção Amiga – Clube da Esquina**

Amanda Ribeiro Marzano; Tamires Silveira; Mariane Barbosa; Natália Zeferino

### **PALAVRAS-CHAVE:**

**Música, mediação, cultura, Clube da Esquina, ditadura militar, exposição, letra, sonhos, realidade, utopia**

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho teve como motivação a diversificação das possibilidades de mediação na exposição temporária “Canção amiga – Clube da Esquina”, que permaneceu em cartaz no Espaço do Conhecimento UFMG no período de julho a setembro de 2017. A exposição retrata a história e a essência do Clube da Esquina, bem como o contexto do período entre o lançamento dos dois discos “Clube da Esquina” (1972) e “Clube da Esquina II” (1978). Um dos seus módulos aborda, especificamente, a relação entre “utopia x realidade” em torno desse contexto. Discorre sobre a ditadura militar e a participação dos membros do que ficou conhecido como Clube da Esquina nesse contexto. Os seus integrantes acreditavam nos seus sonhos como ferramenta de transformação de uma realidade imposta pela ditadura militar e, através de suas músicas, denunciaram a triste realidade vivida naquela época. A partir dessa constatação, tivemos a ideia de analisar junto com os visitantes algumas músicas do Clube que abordam esse contexto de ditadura com um olhar para além do óbvio, como uma prática a mais na nossa mediação da exposição.

### **OBJETIVOS**

Utilizando o método de análise dos aspectos musicais do Clube da Esquina a partir de determinadas músicas, pretende-se explorar ao máximo a capacidade documental das mesmas. Uma vez que a música do grupo no contexto proposto

se apresenta como documento material, a proposta também se volta a interpretar as diversas contestações à ditadura militar, em suma no que tange a uma identidade de resistência presente nas metáforas e na subjetividade das letras do grupo. Diante das letras das canções é possível observar que, através de uma interpretação das mesmas, é possível produzir duas reflexões simultâneas. Em um primeiro momento, sobre questões levantadas sobre o período em que foram escritas; em seguida, é possível promover uma análise que permite refletir sobre os acontecimentos do nosso presente. Compreender e explorar a arte como via de denúncia e protesto e fornecer interpretações que venham a agregar na busca por conhecimentos da experiência ditatorial, assim como observar as provas testemunhais dos integrantes do grupo no contexto da resistência, da repressão e da utopia tende a ser o objetivo recortado pelo grupo.

#### **METODOLOGIA**

A oficina ocorreu pela primeira vez no dia 16 de julho. Começamos apresentando a exposição Canção amiga com enfoque no módulo “utopia x realidade”. Logo após esse primeiro momento, convidamos os visitantes para escutarmos juntos as seguintes canções do Clube: “Outubro”, “Clube da Esquina 2” e “Coração civil”. A partir dos temas que as canções abordavam, começamos a debater como os versos denunciavam a ditadura com frases que sonhavam com um país melhor.

#### **DESENVOLVIMENTO/ RESULTADOS**

Os participantes compreenderam bem a proposta e embarcaram na ideia, o que criou um momento de verdadeira imersão através das músicas. A oficina ultrapassou o tempo previamente planejado, graças ao envolvimento dos participantes. Os visitantes foram bastante participativos, expondo suas ideias em uma conversa agradável onde todos colocaram seus pontos de vista. Os mesmos agradeceram a oportunidade e pediram pra que essa oficina se repetisse. O que ocorrerá durante o evento Primavera de Museus em 24 de setembro. Visto isso, busca-se, para essa nova aplicação da proposta, possibilitar aos visitantes uma melhor fruição da exposição Canção amiga e uma interpretação mais aprofundada das músicas analisadas, agregando novos conhecimentos sobre o Clube da Esquina, sobre os conteúdos de suas músicas e sobre as influências que seus

integrantes tiveram. Além disso, espera-se incitar curiosidade sobre o que foi discutido e trabalhado na oficina de modo a incitar nos visitantes o desejo de adquirir mais conhecimento acerca desse período da história do nosso país e repassar a experiência da atividade para outras pessoas.